

# **Capacitação em Psicologia Hospitalar: Cuidados Paliativos – Cuidado Com a Família**

Me. Margarida Ferreira – Magal  
Psicóloga CRP – 15/0248

## **Abordagem ao paciente e à família**

**Organizada em etapas:**

- Antes;
- Durante;
- Após a morte.

**Em todas elas, a qualidade de vida do paciente e de seus familiares é o centro de todo o trabalho.**

**Visando ao máximo o bem-estar de todos.**

## **Em todas as fases do tratamento**

→ O paciente e seus familiares devem ser ouvidos e informados sobre os planos, estimulados a resolver suas questões, expressar seus sentimentos e desenvolver sua autonomia...

## **Em todas as fases do tratamento**

→ ... Lembrando que a vida da família, após o falecimento do doente, exige organização e condutas práticas, já que todos terão que passar por uma adaptação à nova realidade, assumindo novos papéis ou transformando os antigos.

**Família:**

É o núcleo social em que o paciente está inserido desde o diagnóstico até o óbito, sofre e vivencia um processo de vivência um processo de transformação em sua estrutura para adaptar-se à realidade do membro doente.

**Deve ser parte do tratamento a qualidade da relação entre o paciente e seus cuidadores, exigindo do Psicólogo a capacidade de manejá situações grupais durante o apoio à família.**

## **Os familiares podem vivenciar:**

- Alta frequência de estresse;
- Distúrbios de humor e ansiedade;
- Necessidades específicas;
- Ter garantias do controle do sofrimento e da dor;
- Necessidade de expressar seus sentimentos e angústias, de ser confortado e consolado;
- Estar seguro de que a decisão quanto à limitação do tratamento curativo foi apropriado.

## **Atuação do Psicólogo à família:**

- Auxiliar na reorganização egóica diante do sofrimento;
- Facilita e trabalha medos, fantasias, angústias, ansiedade, enfrentamento da dor, sofrimento e medo da morte do paciente;
- Detectar e trabalhar focos de ansiedade e dúvidas;

## **Atuação do Psicólogo à família:**

- Facilitar e incentivar vínculo com a equipe de saúde;
- Detectar e reforçar defesas egóicas adaptativas;
- Facilitar a comunicação da família com o próprio paciente, para resolver situações mal resolvidas entre eles.

## Referências

**ANGERAMI-CAMON, V. A.; GASPAR, K. C. (org).**  
**Psicologia e Câncer – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.**

**BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, S. D.**  
**Psicologia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.**